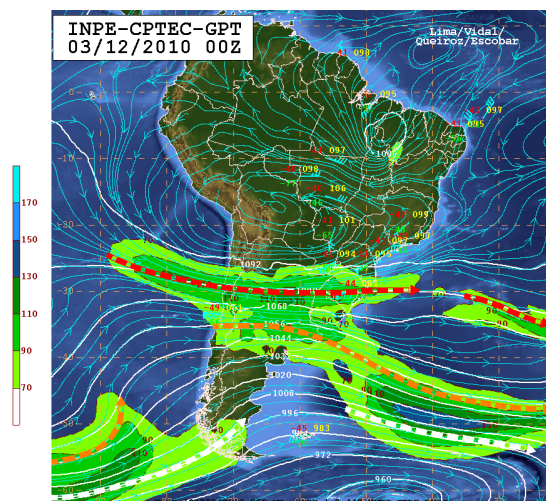




Análise Sinótica

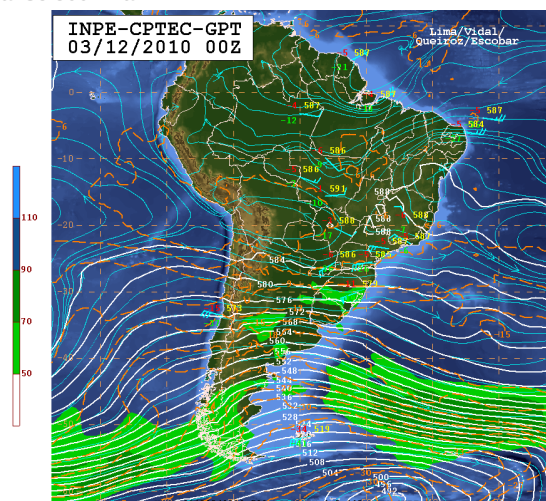
03 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



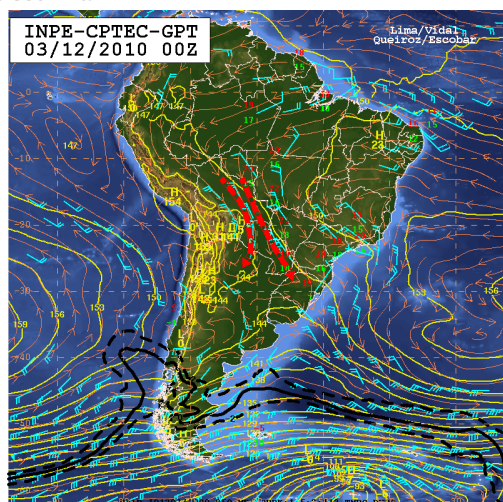
Na análise sinótica do dia 03/12 do nível de 250 hPa, 00Z, observa-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 06S/46W, a oeste de sua posição do dia anterior. Na imagem de satélite configura-se um formato circular da nebulosidade entre PI, centro do TO, PA e norte do MA, nas bordas deste sistema. Porém sobre o centro-oeste do MA, área onde teoricamente temos a subsidência forçada de forma localizada, a termodinâmica predominou e houve o desenvolvimento de célula localizada porém profunda. A Alta da Bolívia (AB) verifica-se centrada em 18S/63W com uma crista estendendo-se pelo Sudeste do Brasil. Mas que em sua borda sul gera difluência sobre o leste do MS e sul do Sudeste, onde com o resqúcio do canal de umidade ainda causou significativa instabilidade. Na área entre os dois sistemas, AB e VCAN, aparece um fluxo difluente sobre a Região Norte do Brasil, que favoreceu convecção profunda no interior do AM, associada ao fluxo de umidade em baixos níveis. O Jato Subtropical (JS) estende-se desde o Pacífico até o Atlântico de forma zonal sobre o continente. Entre norte da Argentina e Sul do Brasil gera difluência em sua saída equatorial, onde há forte atividade convectiva (imagem de satélite). A sul do JST predomina o escoamento ciclônico com a presença de um ramo norte do Jato Polar (JPN) atuando sobre a Província de Buenos Aires, e que dá suporte a frente fria em superfície. Sobre o oceano Atlântico um ramo sul do Jato Polar Norte (JPS) acopla-se ao JPN ao norte de um amplo VCAN centrado em 62S/47W, associado a um sistema frontal em oclusão.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da 00Z do dia 03/12 no nível de 500 hPa verifica-se o fluxo baroclínico, verificado no campo de altura geopotencial (linhas brancas) a sul de 25S. Quanto a área de alta pressão a norte desta latitude, sobre a BA também reflete o anticiclone no campo de geopotencial. A área de VCAN, observado em altitude, neste nível está associado a uma ampla área com escoamento ciclônico entre MA, PA e AP. Um fator interessante é que nas áreas onde observa-se nuvens convectivas no Sul e no Sudeste (nuvens cumulonimbus) neste nível a um relativo gradiente horizontal de temperatura, entre centro de MG e Serra da Mantiqueira e entre PR e RS.

Análise 850 hPa

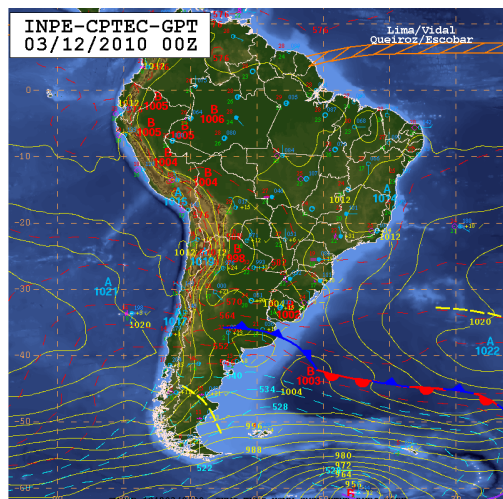


Na análise sinótica da 00Z do dia 03/12 no nível de 850 hPa o escoamento de norte predomina a leste dos Andes, porém com dois máximos de vento que estão quase acoplados. Um associado ao escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) entre RO, leste da Bolívia e Paraguai até o norte do RS e outro associado aos ventos que penetram o continente entre PA e AP e que acompanham a orografia a leste dos Andes associado ao centro de baixa entre o sudoeste da Bolívia e noroeste da Argentina. Entre sul de GO e sul do Sudeste também se mantém uma área de máximo de ventos e consequente convergência, resqúcio da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atuou ao longo dos últimos dias. Estas áreas de convergência em 850 hPa estão associadas a forte instabilidade convectiva vista na imagem de satélite no Sul do Sudeste do Brasil. Em Campos Novos e Celso Ramos, em SC, houve queda de granizo bastante significativa. Este padrão de cisalhamento direcional do vento entre 850 e 250 hPa, associado a forte termodinâmica, Temperatura do ponto de orvalho de 22 graus no oeste da Região, está associado ao desenvolvimento de Complexos Convectivos de Mesoescala e deixa a área em atenção. Na região da Província de Buenos Aires e Uruguai observamos um cavado, este sem gradiente negativo de temperatura neste nível e que reflete em uma área de baixa pressão sobre o Uruguai. Já mais ao sul, a sul da Província de Buenos Aires, outra área de cavado é observada esta com a linha de zero grau em torno do meridiano 60W, este associado ao sistema frontal que atua nesta província.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

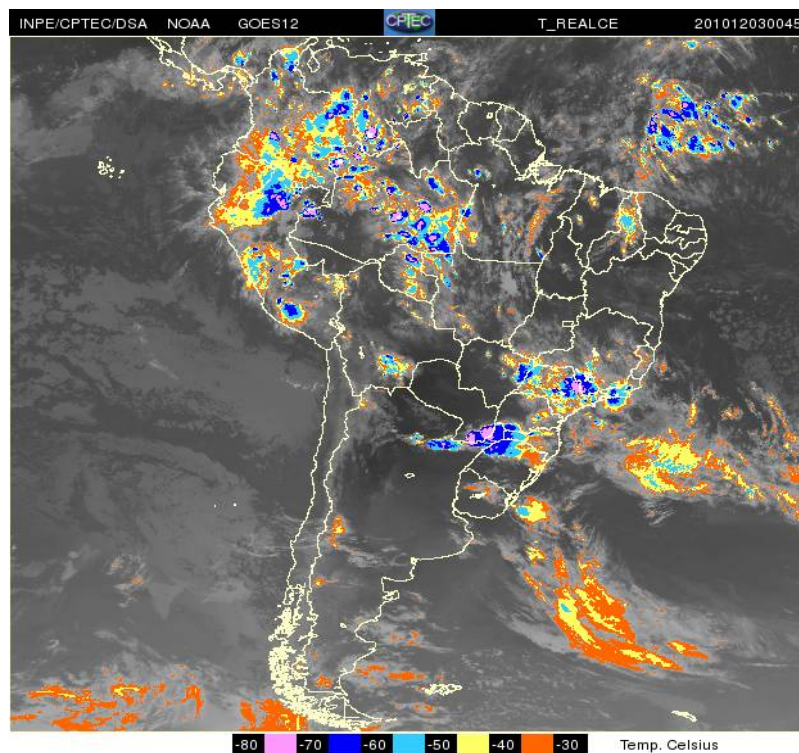
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/12, observa-se uma ampla área de baixa pressão a leste dos Andes, com centro entre sul da Bolívia e noroeste da Argentina. Sua área de cavado estende-se entre oeste do RS e Uruguai, onde aprofunda uma centro de baixa associado com o cavado comentado em 850 hPa. A frente fria atua na Província de Buenos Aires, com seu ciclone fraco e pouco profundo de 1004 hPa centrado em 43S/52W. E com o fraco anticiclone associado a ela centrado em 48S/60W, com pressão de 1008 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro em 30S/16W. E uma alta migratória com pressão pontual de 1022 hPa em 38S/25W está acoplando-se a ele. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90W com valor de 1028 hPa mais intensa e a leste de sua posição anterior. A Zona de Convergência Intertropical oscila entre 9N e 8N no Pacífico e por volta de 8N e 5N no Atlântico.

Satélite

03 December 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (03/12) os modelos ETA e GFS apresentam um campo de pressão sem muitas diferenças significativas em latitudes médias e altas pelo menos até 72h (dia 05/12). No litoral do Sudeste apresentam diferenças em relação a um cavado invertido, onde o ETA fecha mais uma isóbara no litoral do RJ. No campo de precipitação os modelos ETA, RPSAS e GFS estão bastante concordantes para o sul, e centro-oeste do RS e interior e litoral leste do Nordeste onde não deverá chover nas próximas 72h (até dia 05). O escoamento em médios níveis é perturbado por cavados que cruzam o norte do Chile e da Argentina e em associação ao Jato de Baixos Níveis (JBN), que adveceta ar quente e úmido da Amazônia para esta área, causarão temporais isolados entre o norte e nordeste da Argentina, sul do Paraguai e entre o norte do RS e o PR e sul de MS, que é o caso dessa sexta-feira (03). Na madrugada desse dia houve a formação de um CCM, que causou chuva forte, com descargas elétricas entre o noroeste do RS, norte e nordeste da Argentina, sul do Paraguai, oeste e centro de SC e o sul e oeste do PR. Esse sistema se desintensificará no início da tarde, mas sua propagação para nordeste continuará entre a tarde e a noite, o que deverá provocar chuva localmente forte no PR, sul de SC e no oeste de SP. Novas áreas de instabilidade se formaram a norte da Província de Córdoba (Argentina) e produzirão temporais isolados entre o norte e nordeste desse país nas próximas horas. No Sudeste e Centro-Oeste hoje a ZCOU perderá intensidade, mas pelo ar úmido e o calor juntamente com divergência em 250 hPa, influenciada pela Alta da Bolívia, deverão ter pancadas de chuva localmente forte em grande parte das áreas, apenas no norte e nordeste de MG e extremo norte do ES não deve chover e o dia será quente e abafado. A noite uma frente fria de fraca intensidade estará localizada no Atlântico e influenciará o tempo no litoral norte do RS, sendo que no nordeste desse Estado haverá um ramo estacionário. Amanhã (04) essa frente avançará mais adentro do Atlântico e não influenciará o tempo no continente, mas contribuirá para um canal de umidade parte o litoral do RJ e de SP, pois nessa área estará atuando um cavado invertido em superfície e um cavado em 500 hPa, o que contribuirá para pancadas de chuva localmente forte entre SP, RJ e centro-sul de MG e Triângulo Mineiro. Também entre o norte do RS, o PR e o sul e leste de MS haverá pancadas de chuva localmente forte. Uma frente fria estará atuando no fim do dia nas proximidades da bacia do Rio de la Plata, mas sem causar tempo significativo nessa área. Essa frente avançará para leste pelo Atlântico sem influenciar o tempo no Sul do Brasil no domingo (05). O que estará influenciando o tempo será uma alta pressão entre o litoral do RS e do Uruguai. Entre SP e o MS e Atlântico estará atuando um cavado invertido, que é resultante do resquício de um cavado invertido e de uma frente fria, mas que ainda mantiverá esse canal de umidade, associado a um cavado em 500 hPa. Com um cavado invertido entre o Paraguai e SC em superfície e um cavado em 500 hPa entre o RS e o Paraguai as áreas de instabilidade se reforçarão entre o Paraguai e o Sul do Brasil, e causarão pancadas de chuva forte entre o norte do RS e o PR, além do sul de SP e de MS.

A tendência para segunda-feira (06/12) é de que a alta-pós frontal influencie o tempo na faixa leste entre o RS e SC, mas um cavado invertido atuará entre o Sudeste e o Atlântico em superfície, juntamente com um cavado em 500 hPa e em 250 hPa provocarão pancadas de chuva entre o oeste de SC, PR, Sudeste e MS. Nesse dia voltarão as pancadas de chuva de forma isolada em grande parte do interior do Nordeste. Na terça-feira (07) as pancadas de chuva, que poderão ser localmente fortes ocorrerão entre o noroeste do RS e o oeste de PE e até o oeste do AM.

Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski e Mônica Lima

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
